

**Noticia da Descend.<sup>a</sup> de Amador Bueno de Ribr.<sup>a</sup>. extrahida dos Titulos Genealogicos das Familias da Capitania de S. Paulo, que se achão em poder do Ill.<sup>mo</sup> João Pr.<sup>a</sup> Ramos de Azeredo Cout.<sup>o</sup> (1)**

A Familia dos Buenos da Ribeira da Capitania de S. Paulo teve a sua origem em Bartholomeu Bueno de Ribeira, natural da Cid.<sup>e</sup> de Servilha Capital da Andaluzia em Hespanha. Passou-se p.<sup>a</sup> S. Paulo, nos principios da sua fundação no anno de 1571 na Companhia de Seu Pay Francisco Ramires de Pörros, o qual voltou p.<sup>a</sup> a Patria pelos annos de 1599. Hé de presumir que elles fossem das illustres Familias dos seus appellidos dos quaes trata D. José Manoel de Trelles y Villa de Moros nas suas *Asturias illustradas*; pois que tiverão a reputação de homens nobres nad.<sup>a</sup> Villa de S. Paulo. Nella cazou Bartholomeo Bueno de Ribeira Com Maria Pires da nobre Familia dos Pires, q.<sup>e</sup> ja naquelle tempo avultava bastantem.<sup>e</sup> na Capitania de S. Vicente.

Teve Bartholomeu Bueno de Ribeira 7 Filhos, 4 varoens, e 3 femeas. Amador Bueno. q.<sup>e</sup> foi o Primogenito Do 2.<sup>o</sup> chamado Fran.<sup>co</sup> Bueno, descende p.<sup>r</sup> varonia Bartholomeu Bueno de Campos Leme e Gusmão 2.<sup>o</sup> Donatario dos Direitos de Passagem dos Rios Jaguarmirim, Atibaya, Grande, das Velhas, e Corumbá no caminho de S. Paulo p.<sup>a</sup> Goyazes; p.<sup>r</sup> que seu Avô Bartholomeu Bueno da S.<sup>a</sup>, chamado *Anhanguera*, juntam.<sup>e</sup> com dous Socios os Cap.<sup>es</sup> João Leite da S.<sup>a</sup> Ortiz, seu genro, e Domingos Roiz do Prado, todos Paulistas opulentos depois de immensos trabalhos e perigos q.<sup>e</sup> durarão 3 annos, e 3 mezes descobriu as Minas de Ouro do Sertão de Goyazes a

(1) Manuscrito antigo, sem data e sem assignatura, encontrado entre os papeis velhos do general José Arouche de Toledo Rendon. Vide *Nota* adiante. (N. da R.)



sua custa, e dos ditos Socios; e dellas foi Cap.<sup>m</sup> Reg.<sup>to</sup> e Super Intend.<sup>to</sup> das Terras, e Aguas mineraes, verificando-se a d.<sup>a</sup> Mercê das Passagens em seu Filho Bartholomeu Bueno da S.<sup>a</sup>, Coronel da Cavallaria Auxiliar da d.<sup>a</sup> Capitania.

Amador Bueno de Ribeira, Filho Promogenito de Br.<sup>men</sup> Bueno de Ribr.<sup>a</sup>—Como delle se faz larga menção nas Memorias p.<sup>a</sup> a Hist. da Cap.<sup>nia</sup> de S. Vic.<sup>te</sup>, tratando-se do successo da intentada Aclamação, na qual elle se mostrou hum Heróe, e hum Prototypo singular de Fidelidade, somente acrescentarei pouco mais. Foi este Paulista Ouy.<sup>dor</sup> g. Prov.<sup>or</sup> da Fazl.<sup>a</sup> Real, e Cap.<sup>m</sup> mor Gov.<sup>or</sup> Capitania de S. Vic.<sup>te</sup>, em cujos Empregos fez m.<sup>tos</sup> serviços a Coroa. O seu gd.<sup>e</sup> merecim.<sup>to</sup> era tão conhecido, que, representando os Officiaes da Camara de S. Paulo ao Snr. Rey D. João 4.<sup>o</sup> varios factos dos Jezuitas depois q.<sup>e</sup> foram lançados do seu Collegio p.<sup>a</sup> fora da Capitania no dia 13 de Julho de 1640; e representando igualmente o Descobrim.<sup>to</sup> de Minas de Ouro, fundição de ferro, e Construcção de Nãos de alto bordo, dizem o seg.<sup>to</sup>: — Mas p.<sup>a</sup> isto hé necessario encarregar V. Mag.<sup>e</sup> da feitoria a pessoa de qualid.<sup>e</sup> e experiencia antiga neste Estado; bem, como devem, o farião duas que nomeamos a V. Mag.<sup>e</sup> hé huma Dom.<sup>os</sup> da Fonseca Pinto, Prov.<sup>or</sup> q.<sup>e</sup> até aqui foi da Faz. de V. Mag. nestas Capitancias; e outra hé Amador Bueno, n.<sup>al</sup> destas partes, homem rico e poderoso, bem entendido capaz, e merecedor de todos os cargos, em q.<sup>e</sup> V. Mag.<sup>e</sup> o occupar. p.<sup>r</sup> q.<sup>e</sup>, nos de que foi encarregado deu sempre verdadr.<sup>a</sup> conta e satisfação».

Cazon Amador Bueno de Ribeira em S. Paulo com Bernarda Luiz, filha de Domingos Luiz, n.<sup>al</sup> da Marinhata freg.<sup>a</sup> de S. Maria da Carvoeira, Cavaleiro Professo da Ord. de Xpo (I), q.<sup>e</sup> ✠ em 1613, e de

(1) Abreviatura da palavra Christo.

(N. da R.)

sua m.<sup>er</sup> D. Anna Camacho, Fundadores, e 1.<sup>os</sup> Padroeiros de Igr.<sup>a</sup> de N. S.<sup>a</sup> da Luz do Sítio de Guará no Rio de S. Paulo. E teve do seu matrimonio nascido em S. Paulo 9 Filhos, de cuja numerosa descendencia não farei individual menção p.<sup>r</sup> seguir unicam.<sup>o</sup> a principal varonia existente. O 9 Filhos forão os seguintes: —

1.—Amador Bueno cazou com Margarida de Mendonça, Senhora nobre p.<sup>r</sup> seus Pais, a 24 de Sbr.<sup>o</sup> de 1638, e — a 23 de M.<sup>o</sup> de 1683. Ainda q.<sup>o</sup> teve 9 filhos varoens, extinguiu-se a Varonia, mas existem m.<sup>tos</sup> descendentes p.<sup>r</sup> linha feminina deste Ramo. Delle foi Neto o Cap.<sup>am</sup> mor Amador Bueno da Veiga Cabo maior do Exercicio dos Paulistas, q.<sup>o</sup> marcharão p.<sup>a</sup> Minas Geraes donde tinhão sido expulsos pelos Europeos. E julgo foi tambem seu Neto o Cap.<sup>am</sup> Br.<sup>men</sup> Bueno de Syq.<sup>a</sup> que foi conjunctam.<sup>te</sup> com o M.<sup>o</sup> de Campo Carlos Pedroso da Silvr.<sup>a</sup> e Toledo o Descobridor das Minas Geraes em 1685.

2.—Antonio Bueno. Foi Cap.<sup>am</sup> de S. Paulo onde cazou em a 6 de Fevr.<sup>o</sup> de 1639, com D. M.<sup>a</sup> de Amaral de S. Payo, filha de Paulo de Amaral Ouv.<sup>or</sup> da Cap.<sup>nia</sup> de S. Paulo, e de sua m.<sup>er</sup> Magdalena Vidal. De 13 Filhos, e Filhas, q.<sup>o</sup> teve ha Descendencia mas não p.<sup>r</sup> varonia.

3.—Diogo Bueno que segue\*.

4.—Fran.<sup>co</sup> Bueno Luiz. Ignora-se o seu estado.

5.—D. Catharina de Ribr.<sup>a</sup> Cazou 2 vezes, e de ambas S. G. (1)

6.—D. Izabel de Ribr.<sup>a</sup> Cazou a 13 de Junho de 1642 com Domingos da S.<sup>a</sup> dos Guim.<sup>es</sup> n.<sup>al</sup> da Macieira Termo da V.<sup>a</sup> de Fonte Arcada do Bp.<sup>do</sup> de Lamego, Irmão dir.<sup>to</sup> de Gaspar da S.<sup>a</sup> dos Guim.<sup>es</sup> Cavahr.<sup>o</sup> da Ordem de xpo, Sr. da Caza e Morgado

(1) Sem geração.—(N. da R.)



do Captivo, e Filho de Gaspar Frz» Snr do mesmo Morgado, e de D. M.<sup>a</sup> Fran.<sup>ca</sup> de Castro. Deste Cazal foi filho Domingos da S.<sup>a</sup> Bueno 1.<sup>o</sup> M.<sup>o</sup> de Campo do Terço auxiliar q.<sup>o</sup> p.<sup>r</sup> ordem Regia levantou em S. Paulo. O General Artur de Sá e Mendes, e a sua patente foi confirmada pelo Sr. D. Pedro 2.<sup>o</sup> q.<sup>o</sup> se dignou escrever-lhe uma carta firmada do Seu Real Punho datada a 20 de 8br.<sup>o</sup> de 1698 em agradecim.<sup>to</sup> pela honra com q.<sup>o</sup> se prestava nas occasioens do Real Serviço. Elle foi hum dos Paulistas, q.<sup>o</sup> estando em Minas Geraes acompanhou com gente a sua custa a Ant.<sup>o</sup> de Albuquerque Coelho 1.<sup>a</sup> Gov.<sup>or</sup> de S. Paulo; quando este com couza de 3\$ homens baixou a soccorrer o Rio de Janr.<sup>o</sup> q.<sup>o</sup> já achou occupada pelos Franceses em 1711. Deste Cazal existem Descend.<sup>tos</sup> na Cap.<sup>nia</sup> de S. Paulo e Minas, e tambem na Provincia da Beira, creio q.<sup>o</sup> na V.<sup>a</sup> de Fondella.

7.—D. Maria Bueno de Ribr.<sup>a</sup> Cazou em S. Paulo a 17 de 9br.<sup>o</sup> de 1631 com João Matheus Rendon, Fidalgo Hespanhol, n.<sup>al</sup> da Cidade de Coria, Filho de D. Pedro Matheus Rendon, e de D. Maria Clemente de Alarção Cabeça de Vaca. Passou-se ao Brazil militando na Armada Hespanhola q.<sup>o</sup> foi em 1625 restaurar a Bahia do poder dos Holandezes vencendo mais 3 escudos cada mez, alem da sua Praça, em razão da sua illustre qualid.<sup>e</sup> Estabeleceu-se depois de viuvo com sua Familia na Capitania do Rio de Janr.<sup>o</sup> onde tem illustre Descend.<sup>a</sup>, e são della os da Caza de Marapicú. Seu neto D. Fran.<sup>co</sup> Matheus Rendon de Quevedo cazou em S. Paulo, em cuja Cid.<sup>e</sup> existe a sua Descend.<sup>a</sup> na Caza dos Toledos Rendons.

8.—D. Anna de Ribr.<sup>a</sup> cazou em S. Paulo com D. Franc.<sup>co</sup> Rendon de Quevedo e Luna, Irmão dir.<sup>to</sup> de Dom João Matheus Rendon acima, e passou ao



Brazil militando na Armada Hespanhola q.<sup>o</sup> foi restaurar a B.<sup>a</sup> Levantou a sua custa huma Companhia de Infantaria p.<sup>a</sup> a Restaur.<sup>am</sup> de Pernamb.<sup>o</sup> Estabeleceu-se na Capitania do Rio de Janr.<sup>o</sup> onde existem alguns seus Descend.<sup>tes</sup>.

9.—D. Marianna Buena Foi cazada com Sebastião Pinto Mor.<sup>a</sup> da nobre Familia dos seus appellidos em S. Paulo, em cuja capitania, e nas de Minas existe numeroza Descendencia deste Cazal.

I<sup>o</sup>—Diogo Bueno 3.<sup>o</sup> na ordem dos varoens f.<sup>o</sup> do Cap.<sup>am</sup> mor Gov.<sup>or</sup> Amador Bueno da Ribr.<sup>a</sup> Cidadão de S. Paulo. Cazou com D. M.<sup>a</sup> de Olivr.<sup>a</sup> filha do Cap.<sup>am</sup> Pedro Leme do Prado n.<sup>al</sup> de S. P. Fundador da Capella de N. Snr.<sup>a</sup> da Estrella no Termo de S. P. (e dig.<sup>mo</sup> descend.<sup>te</sup> de Pedro Leme, Fidalgo da Casa R. Tronco da Familia de seu appellido em S. Paulo) e de sua m.<sup>or</sup> D. M.<sup>a</sup> de Olivr.<sup>a</sup> Diogo Bueno ✠ em 1700 deixando 12 Filhos nascidos em S. Paulo, dos quaes 7 forão varoens. Farei p.<sup>r</sup> brevid.<sup>e</sup> menção som.<sup>te</sup> de 3 q.<sup>e</sup> cazarão. Supposto q.<sup>o</sup> das Femeas existe bastante Descend.<sup>a</sup>.

1.—Manoel Bueno da Fonseca n.<sup>al</sup> de S. Paulo Cavalr.<sup>o</sup> da Ordem de xpo, Cap.<sup>am</sup> mor de S. Paulo, e antes tinha sido Cap.<sup>am</sup> Gov.<sup>or</sup> da Nobreza daquella Capitania, em cuja Patente se faz menção dos seus serviços, e da circumstancia de ser Neto de Amador Bueno, narrando-se o facto da Acclamação. Recebeu honrozissima Carta Regia em data de 20 de Sbr.<sup>o</sup> na mesma occasião q.<sup>o</sup> tiverão a mesma honra m.<sup>tos</sup> outros Paulistas seus Patricios. Caz. e ✠ S. G.

2.—Paulo da Fonseca Bueno, Juiz de Orfaons Proprietr.<sup>o</sup> p.<sup>r</sup> ser casado com D. M.<sup>a</sup> da Silvr.<sup>a</sup> Filha herdr.<sup>a</sup> de Ant.<sup>o</sup> Rapozo da Silvr.<sup>a</sup> Cavalr.<sup>o</sup> da Ordem de S. Thiago da Espada Cavalr.<sup>o</sup> Ord. da Caz. R. e Cap.<sup>am</sup> mor Gov.<sup>or</sup> da Cap.<sup>nia</sup> de S. Vicente. Teve



filha unica q.<sup>o</sup> cazou na nobre Familia de Camargo com Deseed.<sup>a</sup>.

3.—Franc.<sup>co</sup> Bueno Luiz da Fonseca 3.<sup>o</sup> Filho de Diogo Bueno, n.<sup>al</sup> de S. Paulo, seu Cidadão e da V.<sup>a</sup> de Parnahyva, onde foi m.<sup>tos</sup> annos morador até passar-se p.<sup>a</sup> o sitio *Vuturuna*, Termo das Minas do Rio das Mortes. Dali passou com seus Filhos a descobrir e Povoar a sua custa, e com g.<sup>de</sup> risco de vida o sertão do Rio g.<sup>de</sup> abaixo e Capivari, Comm.<sup>ca</sup> das d.<sup>as</sup> Minas, e Fre.<sup>a</sup> de Carrancas, onde se estabeleceu pelos annos de 1741. Este Paulista foi o Cabeça da Expulsão do Desembarg.<sup>or</sup> Sindicante An.<sup>to</sup> da Cunha Sotro maior q.<sup>o</sup> se achava em S. Paulo. Deu motivo p.<sup>a</sup> este attentado q.<sup>o</sup> teve effeito no dia 28 de 8br.<sup>o</sup> de 1712 a paixão de honra offendida na defloração da menina Roza Luiz, com q.<sup>m</sup> cazou logo depois no Rio de Janr.<sup>o</sup> o mesmo Ministro. Ella he a Heroína de q.<sup>m</sup> falla com o nome de D. Roza M.<sup>a</sup> de Syqr.<sup>a</sup> Damião de Froes Perim (aliaz Fr. João de S. Pedro) no seu *Theatro Heroíno* tom. 2.<sup>o</sup> Litr. R. pag. 347. (Esta obra acha na livraria de S. Fran.<sup>co</sup> da Cid. ). Fran.<sup>co</sup> Bueno Luiz caz. com D. M.<sup>a</sup> Jorge Velho, n.<sup>al</sup> de Parn.<sup>a</sup> Irmaa dit.<sup>a</sup> de Dom.<sup>os</sup> Jorge da S.<sup>a</sup> Sarg.<sup>to</sup> mor de Batalha, q.<sup>e</sup> soccorreu a V.<sup>a</sup> de Santos com 200 homens, q.<sup>o</sup> sustentou p.<sup>r</sup> alguns mezes a sua custa Filho de Salv.<sup>or</sup> Jorge Velho Descobridor das Minas de Coritiba na Cap.<sup>nia</sup> de S. Paulo, q.<sup>o</sup> teve honroza carta de agradecim.<sup>tos</sup> do Snr. D. Pedro 2.<sup>o</sup> E teve nascidos em Parn.<sup>a</sup>.

Diogo Bueno da Fonseca Cap.<sup>am</sup> da Cavallaria Auxiliar, e Guarda-mor das Minas de S. Anna das Lavras do Funil. Descobridor, e Povoador com seu Pay pelos annos de 1721 do sertão do Rio g.<sup>de</sup> abaixo e Capivari, comm.<sup>ca</sup> do Rio das Mortes, e Freg.<sup>a</sup> de Carrancas, onde elle estava estabelicido com bast.<sup>c</sup> Familia em 1772, no qual anno requereu a con-



firm.<sup>am</sup> de uma sismaria em seu nome e de outros Parentes de couza de 3 leguas desde a serra das Carrancas pelo Ribeirão dos Tabuoens abaixo &,<sup>a</sup> a qual sesmaria lhe fora concedida pelo Gov.<sup>or</sup> das Minas José An.<sup>to</sup> Fr.<sup>e</sup> de Andr.<sup>o</sup> em 1753. Tem de seu matrimonio 12 filhos dos quaes 7 são varoens, cujo estado presentem.<sup>to</sup> ignoro. São elles:

<i>Fran.<sup>co</sup> Bueno da Fonseca</i>	} Cazou com D. Joanna Baptista Bueno, f. <sup>a</sup> do Coronel Dom <sup>os</sup> Roiz da Fonseca Leme, e de D. Izabel Buenede Moraes, cujos Costados se podem ver na Arvore junta.
<i>Diogo da Fonseca Bueno</i>	
<i>João Rapozo da Fonseca</i>	
<i>Salv.<sup>or</sup> Jorge Bueno.</i>	
<i>José Bueno da Fonseca</i>	
<i>Joaq.<sup>m</sup> da Fonseca Bueno</i>	
<i>Valentim da Fonseca Bueno.</i>	

Fran.<sup>co</sup> Bueno Luiz teve outro filho chamado M.<sup>el</sup> Fran.<sup>co</sup> X.<sup>er</sup> Bueno, q.<sup>e</sup> tambem foi, ou hé Cap.<sup>am</sup> da Cavallaria auxiliar das Minas de S. Anna do Fumil, cazado com D. Lucrecia Leme da Fonseca f.<sup>a</sup> do Sobred.<sup>o</sup> Coronel Dom<sup>os</sup> Roiz da Fonseca Leme. E tem deste matrimonio, e do 2.<sup>o</sup> q.<sup>e</sup> contrahio com D. M.<sup>a</sup> de Alm.<sup>da</sup> das nobres Familias dos Pedrozos, e Arudas de S. Paulo 17 Filhos entre Varoens e Femias.

**Nota.**—Parece que havia firme proposito da parte dos historiadores em occultar a origem indigena de Amador Bueno da Ribeira. Pelo lado hespanhol, que é o mais discutido e analysado por esses escriptores coloniaes, apenas conseguiram estes traçar a sua origem a duas gerações, sendo seu pai Bartholomeu Bueno e seu avô D. Francisco Ramires. Dahi para cima nada mais sabem com certeza sendo de presumir, como afirma o manuscrito, que elles pertenciam a illustre familia dos seus appellidos, que figura na obra *Asturias illustradas*. Pelo lado materno, diz o manuscrito que elle era filho de MARIA PIRES, da nobre familia dos Pires, que já naquelle tempo avultava na Capitania de S. Paulo; porém, Maria Pires, esposa de Bartholomeu Bueno e mãe de Amador Bueno, era filha de *Mecia Fernandes* e de Salvador Pires; Mecia Fernandes era filha de *Antonio Rodrigues* e Antonio Fernandes; Antonia Rodrigues era filha de outra *Antonia Rodrigues*, casada com Antonio Rodrigues, portuguez, que já residia na Capitania de S. Vicente quando Martins Affonso



aqui aportou em 1531. Esta ultima Antonia Rodrigues era filha de Piquiroby, cacique, chefe ou rei de uma das tribus Guayanases, que occupavam a costa maritima de S. Paulo no começo do seculo XVI.

A fidalguia de amador Bueno, pelo lado de seu avô D. Francisco Ramires, não era mais esclarecida do que a de muitos outros fidalgos paulistas da mesma epocha; a sua proeminencia entre os paulistas não lhe vinha, portanto, por esse lado. A sua aclamação para rei de S. Paulo, em 1641, foi devida principalmente ao seu character, mas em parte tambem ao facto de circular nas suas veias o sangue real de Piquiroby, que tinha sido um dos legitimos senhores do territorio paulista.

A descendencia de Antonia Rodrigues, filha de Piquiroby, convertida ao catholicismo e casada com Antonio Rodrigues, «alcançou a bemaventurança da multiplicação e de successivas nobilitações pelo entrelaçamento com muitas familias de alta fidalguia».

Esta multiplicação foi tão vasta, tão extensa, que hoje abrange os Estados de S. Paulo, Rio de Janeiro e Capital Federal, Minas Geraes, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Goyaz e Matto-Grosso. O cruzamento foi tão generalizado e deu-se em tantas direcções, que já a *Nobiliarquia Paulistana*, escripta por Pedro Taques, ha mais de cem annos, não era mais do que a historia desta vastissima prole. Não desmerece essa descendencia a mistura do sangue da filha de Piquiroby; esta mistura, pelo contrario, mais a illustra, porquanto, sem ella as familias mais illustres desta grande parte do Brazil seriam, sim, brazileiras, por terem nascido aqui, porém faltara-lhes a *sainete brazílico*, que só o sangue daquella bella princeza selvagem foi sufficiente para dar-lhe, não existindo até hoje, na successão de tantas gerações, outra raiz, além della, que as prenda ao sólo da TERRA DE SANTA CRUZ. — Dr. João Mendes — *Notas Gemalogicas*.

(N. da R.)

